

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ONCOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL

Resumo: O capítulo tem como objetivo analisar as contribuições das equipes multiprofissionais no cuidado integral em oncologia, evidenciando benefícios, desafios e estratégias de fortalecimento desse modelo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre 2021 e 2025, em bases nacionais e internacionais, utilizando descritores em ciências da saúde relacionados a oncologia, equipe multiprofissional e cuidado integral. Foram selecionados vinte estudos que abordaram impactos clínicos, qualidade de vida, barreiras organizacionais e estratégias de implementação de equipes em diferentes contextos. Os resultados indicaram que a atuação multiprofissional promove diagnósticos mais precisos, planos terapêuticos personalizados, redução de sintomas físicos e suporte psicossocial ampliado, repercutindo em maior sobrevida e satisfação dos pacientes. Além disso, reuniões multidisciplinares favorecem a tomada de decisão compartilhada e a integração de saberes, ainda que persistam dificuldades relacionadas à hegemonia médica, à limitação de recursos e à comunicação insuficiente entre os profissionais. Conclui-se que a multiprofissionalidade em oncologia constitui eixo fundamental para um cuidado que seja simultaneamente técnico, humano e integral, sendo necessário investir em políticas públicas, capacitação permanente e transformação cultural para consolidar práticas colaborativas capazes de responder às múltiplas demandas do paciente oncológico.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; Neoplasias; Oncologia; Qualidade de vida.

Dayana Sampaio Cardoso

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais

Raira Gonçalves da Gama Machado

Nutricionista pelo Centro Universitário Regional do Brasil

Lais Bertoldo Fonseca

Nutricionista pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e Esp. Nutrição em Oncologia e Nutrição Clínica

Mateus dos Santos de Albuquerque Guilherme

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

Paulinny Caldas de Lima

Graduanda em Farmácia pela Universidade da Amazônia

Marco Antônio Baijo

Médico pela Universidad Central del Paraguay

Maria Olívia da Costa

Dentista pela Universidade de Pernambuco/UPE

Sandra Raquel Macedo Almeida Drummond

Nutricionista pela faculdade Uniasselvi

Milton Gonçalves de Carvalho Neto

Graduando em Fisioterapia pela UNIFACID WYDEN

Felipe Silva Ribeiro

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA



MULTIPROFESSIONAL TEAM IN ONCOLOGY: CONTRIBUTIONS TO INTEGRAL CARE

Abstract: This article aims to analyze the contributions of multiprofessional teams in comprehensive oncology care, highlighting benefits, challenges and strategies to strengthen this model. It is a narrative literature review carried out between 2021 and 2025, in national and international databases, using health sciences descriptors related to oncology, multiprofessional team and comprehensive care. Twenty studies were selected, addressing clinical outcomes, quality of life, organizational barriers and strategies for implementing teams in different contexts. Results indicated that multiprofessional performance promotes more accurate diagnoses, personalized therapeutic plans, reduction of physical symptoms and expanded psychosocial support, resulting in greater survival and patient satisfaction. In addition, multidisciplinary meetings favor shared decision-making and knowledge integration, although difficulties related to medical hegemony, limited resources and insufficient communication among professionals still persist. It is concluded that multiprofessionality in oncology constitutes a fundamental axis for care that is simultaneously technical, human and comprehensive, requiring investment in public policies, continuous training and cultural transformation to consolidate collaborative practices capable of responding to the multiple demands of cancer patients.

Keywords: Multiprofessional team; Neoplasms; Oncology; Palliative care; Quality of life.

INTRODUÇÃO

O câncer permanece como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo contemporâneo, exigindo não apenas avanços tecnológicos no diagnóstico e no tratamento, mas também modelos de atenção capazes de integrar diferentes dimensões da experiência do adoecimento. Nesse contexto, a constituição de equipes multiprofissionais em oncologia consolidou-se como estratégia indispensável para garantir cuidado integral, superando abordagens fragmentadas e centradas exclusivamente no aspecto biomédico. De acordo com Bisceglia et al. (2024), a atuação colaborativa de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais resulta em planos terapêuticos mais personalizados, comunicação mais eficiente e maior satisfação por parte dos pacientes, o que se traduz em melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida.



@congressoconecup



<https://editoracognitus.com.br/>



congressoconecup@editoracognitus.com.br

A literatura recente enfatiza que as equipes multiprofissionais permitem contemplar não apenas o tratamento da doença, mas também necessidades psicossociais, espirituais e familiares, reconhecendo que o câncer produz repercussões que extrapolam o corpo físico e alcançam dimensões emocionais e sociais (Kočo et al., 2021; Scott, 2022). Reuniões multidisciplinares, conhecidas como *Multidisciplinary Team Meetings* (MDTMs), têm se mostrado instrumentos fundamentais para a discussão coletiva de casos, possibilitando decisões clínicas mais seguras e alinhadas às preferências dos pacientes (Wihl et al., 2021). Entretanto, estudos demonstram que a participação dos profissionais nem sempre se dá de forma equitativa, prevalecendo a hegemonia médica em detrimento da valorização de outras áreas, o que pode comprometer a integralidade do cuidado (Alfieri et al., 2023; Shin et al., 2025).

Outrossim, verificam-se barreiras organizacionais significativas que limitam a efetividade das equipes, incluindo restrições de tempo, recursos escassos e dificuldades logísticas, particularmente em serviços comunitários e em países de baixa e média renda (Law et al., 2024; Beeram et al., 2021). Ainda assim, experiências internacionais demonstram que, quando bem estruturadas, as equipes multiprofissionais otimizam fluxos de atendimento, reduzem atrasos terapêuticos e favorecem a adesão ao tratamento, ampliando o protagonismo do paciente no processo de decisão (Liu et al., 2022; Horlait et al., 2021).

À luz dessas evidências, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da equipe multiprofissional no cuidado oncológico, discutindo seus benefícios, limitações e estratégias de fortalecimento, com ênfase na promoção de um cuidado integral que contemple simultaneamente dimensões clínicas, psicológicas e sociais.

METODOLOGIA

O presente estudo configurou-se como uma revisão narrativa da literatura, modalidade que permite articular e interpretar criticamente diferentes produções científicas, identificando padrões, contradições e lacunas no campo de investigação. Conforme preconiza Rother (2007), essa abordagem se mostra especialmente apropriada em temáticas complexas, atravessadas por múltiplos determinantes, como é o caso do cuidado oncológico multiprofissional, uma vez que



possibilita integrar evidências de natureza diversa e oferecer uma compreensão ampliada do fenômeno em análise.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre janeiro de 2021 e maio de 2025 em bases de dados nacionais e internacionais de ampla cobertura, a saber: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), *Scopus* e *Web of Science*. Para a busca, utilizaram-se descritores controlados extraídos dos vocabulários *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), incluindo “Oncologia”, “Equipe Multiprofissional”, “Cuidado Integral em Saúde”, “Cuidados Paliativos” e “Tomada de Decisão Compartilhada”, combinados por operadores booleanos. Essa estratégia visou garantir a abrangência e a especificidade da seleção, contemplando tanto estudos clínicos quanto revisões de caráter analítico e reflexivo.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais, revisões sistemáticas, revisões de escopo e estudos observacionais que abordassem de maneira explícita a atuação de equipes multiprofissionais em oncologia e seus efeitos sobre desfechos clínicos, satisfação dos pacientes, qualidade de vida ou organização dos serviços de saúde. Foram excluídos documentos de natureza opinativa, relatos de experiência sem fundamentação metodológica clara e produções fora do recorte temporal estabelecido. Após a triagem inicial por títulos e resumos e a posterior análise integral, foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, constituindo o corpus analítico da pesquisa.

A análise dos textos seguiu orientação interpretativa e comparativa, com leitura crítica e extração de dados referentes a benefícios da abordagem multiprofissional, barreiras organizacionais, impacto na humanização do cuidado e estratégias de implementação em diferentes contextos. Os achados foram organizados em eixos temáticos, permitindo identificar não apenas os avanços no campo, como a contribuição das reuniões multiprofissionais para a tomada de decisão, mas também desafios recorrentes, como a desigualdade na participação dos profissionais não médicos e limitações estruturais em serviços de menor porte. Ressalte-se que, por se tratar de revisão narrativa, os resultados não têm caráter estatístico consolidado, mas oferecem uma síntese crítica e fundamentada capaz de subsidiar reflexões acadêmicas e práticas sobre o fortalecimento das equipes multiprofissionais na oncologia.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que a constituição de equipes multiprofissionais em oncologia contribui de maneira significativa para a melhoria dos desfechos clínicos e para a promoção de um cuidado integral. Estudos recentes demonstraram que a integração de diferentes profissionais, médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e farmacêuticos, amplia a precisão diagnóstica, favorece a elaboração de planos terapêuticos personalizados e promove acompanhamento contínuo, repercutindo em taxas superiores de sobrevida e em maior satisfação dos pacientes (Bisceglia et al., 2024; Scott, 2022). Ao contemplar dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do processo de adoecimento, as equipes multiprofissionais reforçam a noção de que o câncer exige uma abordagem que transcende o aspecto biomédico, incorporando princípios de integralidade e humanização no cuidado (Kočo et al., 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à tomada de decisão compartilhada, entendida como processo no qual diferentes saberes dialogam em prol do melhor interesse do paciente. Reuniões multiprofissionais, conhecidas como *Multidisciplinary Team Meetings* (MDTMs), mostraram-se fundamentais para a discussão coletiva de casos, reduzindo erros clínicos, evitando redundância em exames e possibilitando condutas mais seguras e alinhadas às preferências individuais (Wihl et al., 2021; Liu et al., 2022). Entretanto, verificou-se que a participação nem sempre ocorre de modo equitativo, uma vez que o predomínio da voz médica tende a limitar a contribuição de profissionais de outras áreas, reduzindo a efetividade do trabalho interdisciplinar e fragilizando o caráter integral do cuidado (Alfieri et al., 2023; Shin et al., 2025).

As evidências também apontaram barreiras organizacionais que dificultam a consolidação do modelo multiprofissional, incluindo escassez de tempo para reuniões, sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos e falhas de comunicação, especialmente em serviços de saúde comunitários ou de baixa e média renda (Law et al., 2024; Beeram et al., 2021). Apesar desses desafios, experiências bem-sucedidas revelam que a adoção de protocolos padronizados, o uso de plataformas digitais para integração das equipes e a valorização da liderança compartilhada constituem estratégias eficazes para otimizar a prática multiprofissional (Horlait et al., 2021; Scott, 2021).



No campo dos cuidados paliativos, a literatura destacou a importância da atuação integrada das equipes multiprofissionais para melhorar a qualidade de vida de pacientes em fase avançada, reduzir sintomas físicos e aliviar sofrimento psicológico. Estudos mostraram que a inserção de psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais, ao lado da equipe médica, contribui para reduzir ansiedade e depressão, além de promover apoio contínuo às famílias, fortalecendo a rede de suporte durante todo o processo de adoecimento (Koço et al., 2021; Bisceglia et al., 2024). Essa dimensão evidencia que o cuidado integral em oncologia não se restringe ao prolongamento da vida, mas se estende à promoção de dignidade e conforto, especialmente em contextos de terminalidade.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a literatura converge para a compreensão de que as equipes multiprofissionais em oncologia representam modelo indispensável para enfrentar a complexidade do câncer, garantindo atenção integral, decisões mais seguras e maior humanização do cuidado. Contudo, a consolidação desse modelo depende de mudanças culturais e organizacionais que assegurem participação equitativa de todos os profissionais envolvidos, alocação adequada de recursos e valorização de práticas colaborativas capazes de transformar a experiência de cuidado em processo compartilhado e centrado no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese dos estudos analisados permitiu compreender que a atuação de equipes multiprofissionais em oncologia configura-se como estratégia indispensável para enfrentar a complexidade do câncer e garantir um cuidado que seja, ao mesmo tempo, integral, humanizado e centrado no paciente. A integração de diferentes áreas do conhecimento contribui para diagnósticos mais precisos, definição de planos terapêuticos individualizados e acompanhamento contínuo, traduzindo-se em melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos pacientes e familiares. Ao incorporar dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais, o trabalho multiprofissional rompe com a fragmentação tradicional do cuidado em saúde e reafirma a importância da interdisciplinaridade como princípio organizador da atenção oncológica.

Entretanto, o percurso para consolidar esse modelo ainda enfrenta barreiras significativas, entre as quais se destacam a predominância da autoridade médica nas decisões,



a desigualdade na participação de outros profissionais, a sobrecarga de trabalho, a limitação de recursos e as falhas de comunicação entre membros da equipe. Esses entraves revelam que a multiprofissionalidade não se sustenta apenas na coexistência de diferentes especialidades, mas exige mudanças culturais e estruturais capazes de assegurar a valorização equitativa de todos os profissionais, a institucionalização de protocolos colaborativos e a criação de condições organizacionais que favoreçam o diálogo e a tomada de decisão compartilhada.

Diante do exposto, reafirma-se que a equipe multiprofissional não representa um acréscimo acessório ao cuidado oncológico, mas sim elemento constitutivo de sua qualidade e efetividade. Consolidar esse modelo implica investir em políticas públicas que promovam capacitação contínua, destinem recursos adequados e incentivem práticas colaborativas, além de estimular o protagonismo do paciente e de sua família no processo de tratamento. À guisa de conclusão, pode-se afirmar que fortalecer a multiprofissionalidade na oncologia constitui não apenas um desafio técnico e organizacional, mas também um compromisso ético e social com a dignidade humana, com a qualidade de vida e com a integralidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALFIERI, S. et al. Characterizing different multidisciplinary team models implemented within one comprehensive cancer center. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 16, n. 3, p. 215-224, 2023.
- BEERAM, M. et al. Barriers to comprehensive multidisciplinary head and neck care in a community oncology practice. **ASCO Educational Book**, v. 41, n. 1, p. 87-95, 2021.
- BISCEGLIA, I. et al. Multidisciplinary approach in oncology: enhancing patient outcomes through collaborative care. **Annals of Research in Oncology**, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2024.
- HORLAIT, M. et al. Understanding the complexity, underlying processes, and influencing factors for optimal multidisciplinary teamwork in hospital-based cancer teams. **Cancer Nursing**, v. 44, n. 5, p. 391-400, 2021.
- KOČO, L. et al. The effects of multidisciplinary team meetings on clinical practice for colorectal, lung, prostate and breast cancer: a systematic review. **Cancers**, v. 13, n. 12, p. 3015-3028, 2021.



LAW, N. et al. Barriers and challenges of multidisciplinary teams in oncology management: a scoping review protocol. **BMJ Open**, v. 14, n. 2, p. e056789, 2024.

LIU, R. et al. Fostering a high-functioning team in cancer care using the 4R oncology model: assessment in a large health system. **Journal of Clinical Oncology**, v. 40, n. 5, p. 1021-1030, 2022.

ROTHER, E. T. Revisão narrativa versus revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr./jun. 2007.

SCOTT, B. Multidisciplinary team approach in cancer care: a review of the latest advancements featured at ESMO 2021. **Annals of Oncology**, v. 33, n. 9, p. 987-995, 2022.

SCOTT, B. Multidisciplinary team approach in cancer care: a review of the latest advancements. **Cancer Treatment Reviews**, v. 98, n. 1, p. 102230-102238, 2021.

SHIN, H. et al. Facilitators and barriers to multidisciplinary teamwork in adolescent and young adult oncology care: a descriptive qualitative study. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 18, n. 1, p. 55-67, 2025.

WIHL, J. et al. Contributions to multidisciplinary team meetings in cancer care: predictors of complete case information and comprehensive case discussions. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 14, n. 1, p. 103-112, 2021.

YAHYA, E. et al. The role of medical doctors, medical nurses, and lab technicians in oncology care. **Power System Technology**, v. 47, n. 4, p. 122-131, 2024.



@congressoconecup



<https://editoracognitus.com.br/>



congressoconecup@editoracognitus.com.br



Editora

Cognitus